

Educação Patrimonial desperta o interesse de crianças e jovens para a arqueologia

O pequeno Felipe Gabriel Pereira, estudante do 6º ano da Escola Básica Municipal Manoel Roldão das Neves, localizada na comunidade de Três Riachos, em Biguaçu, olha atento para a explicação do arqueólogo e, mais ainda, para a maquete que mostra a formação de um Sambaqui (*montanhas erguidas em balsas, praias ou na foz de grandes rios por povos que habitaram o litoral do Brasil na Pré-História. Eles são formados principalmente por conchas de moluscos – a própria origem tupi da palavra sambaqui significa “amontoado de conchas”*).

Felipe é um entre os mais de 400 alunos de 17 turmas e oitos escolas dos quatro municípios da área de influência do Contorno Viário que estão recebendo capacitação em Educação Patrimonial, uma das atividades do Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico das obras do Contorno Viário de Florianópolis.

Para Felipe, a atividade traz ensinamentos diferentes. “É muito bom para aprender e eu fico bem interessado em estudar a arqueologia. Eu tenho dúvidas sobre se demora muito para cavar e achar coisas antigas dos antepassados e também me chamou a atenção os potes de cerâmica, os sambaquis e as escavações”, garante.

A professora de história Carla Regina da Silva acredita que o trabalho tem um importante papel na educação, pois os alunos fazem relação com o que aprendem em sala de aula. “Ao perceberem a conexão do patrimônio cultural e histórico com o que estudam, os alunos começam a dar mais valor e ter mais cuidado com esses patrimônios”, explica.

A Educação Patrimonial será desenvolvida durante toda a implantação do Contorno e os principais temas trabalhados são: o que é patrimônio, o que é cultura, arqueologia e ocupação pré-colonial da grande Florianópolis. Cada turma tem cerca de nove encontros ao longo do ano letivo e a próxima atividade será a oficina de cerâmica, para ensinar como o artesanato era feito pelos povos indígenas pré-coloniais.



Felipe Pereira analisa a peça de cerâmica. Próxima atividade da turma será uma oficina para aprender a fazê-las.



Segurança é prioridade

A Autopista Litoral Sul e também as construtoras que trabalham na implantação do Contorno estão atuando fortemente para garantir a segurança e prevenir acidentes tanto dentro dos canteiros de obra como nos arredores da futura rodovia.

Uma das novidades é o radar móvel que está sendo utilizado nas estradas de Biguaçu



para garantir que os veículos da própria empresa e também de seus fornecedores, respeitem a velocidade máxima permitida nas vias.

A utilização do radar móvel, em conjunto com medidas administrativas, contribui para a redução da velocidade dos veículos.

Manutenção das estradas em Biguaçu acontece todos os dias

Equipes especializadas estão atuando diariamente na manutenção das estradas por onde trafegam os veículos que atuam no município de Biguaçu. Duas equipes alternadas trabalham seis dias por semana atendendo as demandas por manutenção tanto em vias não pavimentadas como nas pavimentadas.

Escritório do Contorno Rodoviário de Florianópolis
Av. Celso Joaquim da Silva, nº 151
Serão do Marum - São José/SC
Telefone: (48) 3257-1619 (48) 3247-0692
ouvidoria.litoralsul@arteris.com.br
contornodelitoralsul.com.br

0800 725 1771
0800 717 1000

Para pessoas com deficiência auditiva e de fala, desde que acionado por equipamento adequado para isto.

Autopista Litoral Sul
arteris



Fale com o IBAMA
Linha Verde: denúncias, dúvidas, sugestões, elogios, reclamações, solicitações
www.ibama.gov.br/fale-com-o-ibama

Atendimento telefônico:
0800 618 0800
Segunda à sexta, das 8h às 18h
Ligação gratuita de qualquer parte do Brasil.
Atendimento presencial:
SCEN - Setor de Clubes Esportivos Norte, Trecho 02, Edifício-sede do Ibama, Bloco I, CEP: 70818-900, Brasília/DF

O Contorno Rodoviário de Florianópolis, rodovia de pista dupla com 50 quilômetros de extensão, é uma obra licenciada e autorizada pelo IBAMA através da LI Nº 1004/2014 e tem o objetivo de desviar cerca de 20% do tráfego de longa distância da BR-101/SC na Região Metropolitana de Florianópolis.

A realização do Programa de Comunicação Social do Contorno Rodoviário de Florianópolis é uma medida de compensação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Jornal da obra

Autopista Litoral Sul
arteris

Boletim Informativo | Setembro a Dezembro de 2017 - Nº 13

Contorno Viário de Florianópolis



Trevo de intersecção com a SC-281, em São José, é um dos seis pontos de acesso à futura rodovia.

Contorno Viário de Florianópolis poderá ser acessado em seis pontos

Os usuários que trafegam atualmente pela BR-101 entre Governador Celso Ramos e Palhoça, na região da grande Florianópolis, terão seis oportunidades de acesso ao Contorno Viário ao longo no perímetro de 50 quilômetros de pista dupla que formarão a nova rodovia.

O trevo da SC-281 - foto da capa - foi o primeiro a ser concluído e já está em uso parcial, passando por cima das pistas do Contorno.

Veja no mapa os outros locais onde será possível acessar a rodovia:

Mapa de identificação dos pontos de acesso



Interseções serão na BR-101: 1) No sentido Norte-Sul, em Biguaçu/Governador Celso Ramos, próximo ao aterro sanitário; 2) No sentido Sul-Norte, em Palhoça, próximo à praça de pedágio desativada; 3) Na Estrada Geral Três Riachos, em Biguaçu; 4) Na SC-407, em Biguaçu; 5) Na SC-281, em São José; 6) Na BR-282, em Palhoça.

Obras em Biguaçu já alcançaram 19 quilômetros

As obras do Contorno em Biguaçu avançaram em ritmo acelerado e já contam com 19 dos seus 23 quilômetros sendo trabalhados. Entre as obras executadas, estão as chamadas obras de arte, como pontes e passagens de nível. Além disso, serviços como terraplanagem, geodreno e colocação de manta geotêxtil estão em desenvolvimento.

Os trabalhos foram intensificados nos últimos meses, conforme explica Marcelo Modolo, Superintendente de Investimentos do Contorno. "O ritmo dos trabalhos é muito bom e estamos executando fortemente os serviços de terraplanagem. Nestes 19 quilômetros de obras iniciados em fevereiro de 2017, já movimentamos até o mês de agosto mais de 105.000m³ de rocha, 200.000m³ de areia e 360.000m³ de aterro, o equivalente a aproximadamente 55.000 caminhões", completa Modolo.



Registro das obras de construção do futuro trevo de interseção do Contorno com a SC-407, em Biguaçu. Um dos pontos onde será possível acessar a nova rodovia.



Ao todo, 620 trabalhadores, 140 caminhões e 70 escavadeiras estão na ativa para transformar em realidade o trecho mais extenso do Contorno Viário de Florianópolis, em Biguaçu.

Contorno da Comunidade: obras recebem visitas

Em agosto, um grupo de 40 estudantes do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) visitou as obras do Contorno. O roteiro teve início no escritório da Autopista Litoral Sul, em São José, onde os alunos assistiram a uma apresentação com detalhes de técnicas de engenharia que estão sendo utilizadas na construção, mapas e dados de obras de arte de engenharia, além de imagens aéreas acompanhando a evolução no perímetro das obras.

Depois da apresentação geral, os estudantes percorreram as obras em um dos trechos de Biguaçu e pararam onde está sendo construído o trevo de acesso ao Contorno, na altura da interseção com a SC-407. As principais dúvidas dos alunos foram sobre as técnicas de geotecnia (fundações de aterros e geodrenos).

Para o estudante da 4ª Fase, Gabriel Soares, a visita foi muito válida, pois é uma complementação da teoria vista em sala de aula, nos bancos da universidade. "Visitar uma obra desse porte - que chama a atenção para a estrutura e para a logística que envolve - e que está acontecendo aqui na nossa região, sem dúvida alguma, vai agregar muito mais para nós".



Parlamentares e associações também visitaram o Contorno

Capitaneados pela Comissão de Transportes e Desenvolvimento Urbano da Assembleia Legislativa de Santa Catarina (ALESC), parlamentares, associações comerciais e industriais e outras entidades da região visitaram todo o percurso em obras do Contorno.

A visita aconteceu em junho e foi uma oportunidade dos parlamentares e representantes da sociedade civil constatarem a evolução das obras.

